

Ditados portugueses

A ambição cerra o coração...
A pressa é inimiga da perfeição...
Águas passadas não movem moinhos...
Amigo não empata amigo...
Amigos amigos negócios à parte...
Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura...
A união faz a força...
A ignorância é a mãe de todas as doenças...
Amigos dos meus amigos, meus amigos são...
A cavalo dado não se olha a dente...
Azeite de cima, mel do meio e vinho do fundo, não enganam o mundo...
Antes só do que mal-acompanhado...
A pobre não prometas e a rico não devas...
A boda e a batizado, não vás sem ser convidado...
Casa de esquina, ou morte ou ruína...
A galinha do vizinho é sempre melhor que a minha...
A ocasião faz o ladrão...
Cão que ladra não morde...
A palavras (ocas / loucas) orelhas moucas...
Cada qual sabe onde lhe aperta o sapato...
Com vinagre não se apanham moscas...
Coma para viver, não viva para comer...
Com o direito do teu lado nunca receies dar brado...
Candeia que vai à frente alumia duas vezes...
Cada panela tem a sua tampa...
A preguiça é mãe de todos os vícios...
A palavra é de prata e o silêncio é de ouro...
A mentira tem pernas curtas...
A pensar morreu um burro...
A roupa suja lava-se em casa...
Antes tarde do que nunca...
Ao rico mil amigos se deparam, ao pobre seus irmãos o desamparam...
Ao rico não faltes, ao pobre não prometas...
Aqui se faz, aqui se paga...
Aquilo que não mata, engorda...
Atrás de um grande homem, há sempre uma grande mulher...
As palavras voam, a escrita fica...
Até ao lavar dos cestos é vindima...
Água e vento são meio sustento...
Águas passadas não movem moinhos...
Barata sabida não atravessa galinheiro...
Boi velho gosta de erva tenra...
Boca que apetece, coração que padece...
Baleias no canal, terás temporal...
Boa fama granjeia quem não diz mal da vida alheia...
As (palavras ou conversa...) são como as cerejas, vêm umas atrás das outras...
Boa romaria faz, quem em casa fica em paz...
Boda molhada, boda abençoada...
Burro velho não tem andadura e se tem pouco dura...
Cada cabeça sua sentença...
Chuva de São João, tira vinho e não dá pão...
Casa roubada, trancas à porta...

Casarás e amansarás...
Criou a fama, deite-se na cama...
A laranja de manhã é ouro, à tarde é prata e à noite mata...
A necessidade aguça o engenho...
A noite é boa conselheira...
Cada louco com a sua mania...
Cada qual com seu igual...
Cada ovelha com sua parelha...
Cada macaco no seu galho...
Cada um sabe as linhas com se cose...
Burro velho não aprende línguas...
Cada um sabe de si e Deus sabe de todos...
Casa onde entra o sol não entra o médico...
Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém...
Cesteiro que faz um cesto faz um cento, se lhe derem verga e tempo...
A mulher e a sardinha, querem-se da mais pequenina...
Com a verdade me enganas...
Com papas e bolos se enganam os tolos...
Da vida o amor é o mel, do amor o ciúme é o fel...
O futuro a Deus pertence...
De grão em grão, a galinha enche o papo...
Devagar se vai ao longe...
Depois de fartos, não faltam pratos...
De noite todos os gatos são pardos...
Desconfia do homem que não fala e do cão que não ladra...
Camarão que dorme, a onda leva...
Casa de ferreiro, espeto de pau...
Casamento, apartamento...
Cada qual é para o que nasce...
De Espanha nem bom vento nem bom casamento...
De pequenino se torce o pepino...
De grão a grão enche a galinha o papo...
Devagar se vai ao longe...
De médico, engenheiro e louco, todos temos um pouco...
A galinha que canta como galo corta-lhe o gargalo...
Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és...
Diz o roto ao nu "Porque não te vestes tu?"...
Depressa e bem não há quem...
Deitar cedo e cedo erguer, dá saúde e faz crescer...
Depois da tempestade vem a bonança...
Muito alcança quem não se cansa...
Da mão à boca vai-se a sopa...
Deus ajuda, quem cedo madruga...
Dos fracos não reza a história...
É dando que se recebe...
Em boca fechada não entra mosquito...
Quem semeia ventos colhe tempestades...
Quem nunca errou que atire a primeira pedra...
Quem muito fala pouco acerta...
Quem quer festa, sua-lhe a testa...
Quem dá e torna a tirar ao inferno vai parar...
Quem dá aos pobres empresta a Deus...
Em casa de ferreiro, espeto de pau...
Enquanto há vida, há esperança...

Entre marido e mulher, não se mete a colher...
Em terra de cego quem tem olho é rei...
Preso por ter cão, preso por não ter...
Paga o justo pelo pecador...
Para morrer basta estar vivo...
Para quem é, bacalhau basta...
Passarinhos e pardais, não são todos iguais...
Peixe não puxa carroça...
Pela boca morre o peixe...
Erva daninha a geada não mata...
Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão...
A ocasião faz o ladrão...
Em tempo de guerra não se limpam armas...
Falar é prata, calar é ouro...
Filho de peixe, sabe nadar...
Gato escaldado de água fria tem medo...
Gente ruim é como dor de dente, quanto mais se presta atenção nela, mais incomoda...
Guarda o que comer, não guardes o que fazer...
Homem prevenido vale por dois...
Há males que vêm por bem...
Homem pequenino ou velhaco ou dançarino...
Ignorante é aquele que sabe e se faz de tonto...
Junta-te aos bons, serás como eles, junta-te aos maus, serás pior do que eles...
Lua deitada, marinheiro de pé...
Lua nova trovejada, 30 dias é molhada...
Ladrão que rouba a ladrão, tem cem anos de perdão...
Longe da vista, longe do coração...
Mais vale um pássaro na mão, do que dois a voar...
Mal por mal, antes na cadeia do que no hospital...
Gaivotas em terra, tempestade no mar...
Guardado está o bocado para quem o há de comer...
Galinha de campo não quer capoeira...
Manda quem pode, obedece quem tem juízo...
Mãos frias, coração quente...
Mais anda quem tem bom vento, que quem rema...
Madruga e verás trabalha e terás...
Muito come o tolo, mas mais tolo é quem lhe dá...
Muito riso pouco siso...
Muitos cozinheiros estragam a sopa...
Muito trovão, sinal de pouca chuva...
Não há mal que sempre dure, nem bem que não se acabe...
Nuvem baixa sol que racha...
Quem procede bem, não teme ninguém...
Antes que o mal cresça, corte-o pela raiz...
Não peças a quem pediu nem sirvas a quem serviu...
Nem tudo o que reluz é ouro...
Não há bela sem senão...
Nem tanto ao mar nem tanto à terra...
No melhor pano cai a nódoa...
Nem contas com parentes nem dívidas com ausentes...
Nem oito nem oitenta...
Nem tudo o que vem à rede é peixe...
No aperto e no perigo se conhece o amigo...
No poupar é que está o ganho...

Não dá quem tem, dá quem quer bem...
Não há sábado sem sol, domingo sem missa nem segunda sem preguiça...
Nunca deixes para amanhã o que podes fazer hoje...
O comer e o coçar, o mal é começar...
Quem vê caras não vê corações...
Quem não aparece, esquece; mas quem muito aparece, tanto lembra que aborrece...
Quem casa quer casa...
Não há fome que não dê em fartura...
Não vendas a pele do urso antes de o matar...
Não há duas sem três...
Não te metas no que não te diz respeito...
No meio é que está a virtude...
Quem come e guarda, duas vezes põe a mesa...
Quem com ferros mata, com ferros morre...
Quem corre por gosto não cansa...
Os cães ladram e caravana passa...
O prometido é devido...
O que não tem remédio remediado está...
Quem muito espera desespera...
Mais vale prevenir que remediar...
Quem nada não se afoga...
O saber não ocupa lugar...
O seguro morreu de velho...
O seu a seu dono...
O sol quando nasce é para todos...
O ótimo é inimigo do bom...
Onde há fumo, há fogo...
Quem muito escolhe pouco acerta...
Quem nasceu para a força não morre afogado...
Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele...
Mais vale um pé no travão que dois no caixão...
Os amigos são para as ocasiões...
Os opostos atraem-se...
Os homens não se medem aos palmos...
É para a frente que se anda...
Pau que nasce torto jamais se endireita...
Pedra que rola não cria limo...
Mais vale uma palavra antes que duas depois...
Mata tem olhos, paredes têm ouvidos...
Melhor dormir com fome do que acordar com dívidas...
Morreu o bicho, acabou-se a peçonha...
Muita parra pouca uva...
Para bom entendedor meia palavra basta...
Por fora bela viola, por dentro pão bolorento...
Para baixo todos os santos ajudam...
Por morrer uma andorinha não acaba a primavera...
Patrão fora, dia santo na loja...
Mais vale cair em graça do que ser engraçado...
Para grandes males, grandes remédios...
Perde-se o velho por não poder e o novo por não saber...
Pimenta no cu dos outros para mim é refresco...
Presunção e água benta, cada qual toma a que quer...
Quando a esmola é grande o pobre desconfia...
Quem espera sempre alcança...

Quando um não quer, dois não discutem...
Quem ama a rosa, suporta os espinhos...
Quem tem telhados de vidro não atira pedras...
Quem vai à guerra dá e leva...
Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, ou é tolo ou não tem arte...
Mais vale ser rabo de pescada que cabeça de sardinha...
Mais depressa se apanha um mentiroso que um coxo...
Quem sai aos seus não degenera...
Quem vai ao ar perde o lugar e quem vai ao vento perde o assento...
Quem cala consente...
Quem mais jura é quem mais mente...
Quem não tem cão, caça com gato...
Quando um burro fala, o outro abaixa a orelha...
Quanto mais te agachas, mais te põem o pé em cima...
Quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto...
Mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto...
Quem diz o que quer, ouve o que não quer...
Quem não chora não mama...
Quem desdenha quer comprar...
Nem sempre o que parece é...
Quem canta seus males espanta...
Quem feio ama, bonito lhe parece...
Quem não arrisca não petisca...
Quem tem boca vai a Roma...
Quando o mar bate na rocha quem se lixa é o mexilhão...
Quando um cai todos o pisam...
Quanto mais depressa mais devagar...
Quem entra na chuva é pra se molhar...
Quem boa cama fizer nela se deitará...
Quem brinca com o fogo queima-se...
Quem cala consente...
O que arde cura o que coça sara e o que aperta segura...
O segredo é a alma do negócio...
O bom filho à casa retorna...
O casamento e a mortalha no céu se talha...
O homem põe e Deus dispõe...
Quem canta seus males espanta...
Quem comeu a carne que roa os ossos...
Quem está no convento é que sabe o que lhe vai dentro...
Quem não sabe é como quem não vê...
Quem não tem dinheiro não tem vícios...
A cólera é má conselheira...
Quem não tem panos não arma tendas...
Quem não trabuca não manduca...
Pouco a pouco se fazem as coisas grandes...
Quem o alheio veste, na praça o despe...
Quem o seu cão quer matar chama-lhe raivoso...
Ao menino e ao borracho põe-lhe Deus a mão por baixo...
Quem paga adiantado é mal servido...
Quem parte velho paga novo...
Quem tem capa sempre escapa...
A consciência é o melhor travesseiro...
Quem tem cem mas deve cem, pouco tem...
Quem tem pressa, come cru...

Bens mal adquiridos vão como vieram...
Quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita...
Tão mau é não crer em nada como crer em tudo...
Quem tudo quer tudo perde...
Quem vai ao mar avia-se em terra...
Quem é vivo sempre aparece...
Querer é poder...
Recordar é viver...
Roma e Pavia não se fez em um dia...
Rei morto, rei posto...
Estende-se como vilão em casa de seu sogro...
Sai da frente que atrás vem gente...
Coisa adquirida, amizade perdida...
Saco vazio não para em pé...
Se em terra entra a gaivota é porque o mar a enxota...
Se sabes o que eu sei, cala-te que eu me calarei...
Santos da casa não fazem milagres...
Quem diz as verdades, perde as amizades...
Quem se mete em atalhos não se livra de trabalhos...
Cobiça com diligência, nem vergonha, nem consciência...
Quem não deve não teme...
Quem avisa amigo é...
Quem ri por último ri melhor...
São mais as vozes que as nozes...
Tal pai tal filho...
Toda brincadeira tem sempre um pouco de verdade...
Todo o homem tem o seu preço...
Quem muito corre, depressa cansa...
Todos os caminhos vão dar a Roma...
Tristezas não pagam dívidas...
Tudo o que é bom, dura pouco...
Quem primeiro se queixa, foi quem atirou a ameixa...
O amor é como a lua, quando não cresce, é forçoso que diminua...
Quem procura, acha...
Quem sabe faz, quem não sabe ensina...
Com açúcar e com mel, até as pedras se comem...
Quem tarde vier comerá do que trouxe...
Quem te cobre que te descubra...
A felicidade e a riqueza despertam a inveja...
Quem tem burro e anda a pé mais burro é...
Uma mão lava a outra...
Quem tem consciência pura, não morrerá de fartura...
Uma desgraça nunca vem só...
O tempo é como a honra: uma vez perdido, nunca mais se recupera...
Vão-se os anéis e ficam-se os dedos...
Ter razão é uma coisa e ter justiça é outra...
Vozes de burro não chegam aos céus...
Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades...
Vento e ventura, pouco dura...
É duas vezes tolo o que faz o mal e o apregoa...
Cada um mede o trigo alheio por seu alqueire...
É dos tais que prometem como sem falta, mas faltam como sem dúvida...
Madrugada e verás, trabalha e terás...
É melhor pedir do que roubar...

Cada um na sua casa, e Deus na de todos...
A consciência vale por mil testemunhas...
Livra-te dos ares, que eu te livrarei dos males...
Viúva nova e rica casada fica...
Se queres ser bom juiz, ouve o que cada um diz...
No amor, a cólera é sempre mentirosa...
Trabalho bem começado é meio caminho andado...
Quem nunca se aventurou, nunca perdeu nem ganhou...
Cada um julga os outros por si...
Cavalo peado não salta valado...
Tarefa que agrada é depressa acabada...
Quem se faz de mel, vespas o comem...
Os prazeres são como os alimentos: os mais simples são os que menos enfastiam...
Grande mar, grande tormenta...
Em casa de mulher rica, fala o marido e ela grita...
Por cima de melão, vinho de tostão...
Quem vive em paz, dorme em sossego...
Ver, ouvir e calar é a regra do bom viver...
Liberdade sem juízo é pólvora em mãos de menino...
As coisas não são como são, mas como a gente as vê...
O tempo tudo cura, menos velhice e loucura...
Quem sabe procurar, sempre acha...
A virtude nunca perdeu, e o vício sempre penou...
Meter-se com a sua vida é sempre a melhor partida...
Todo ausente acusado sempre com culpa é achado...
Conselho de louco vale pouco...
Para bom mestre não há ferramenta ruim...
Depois da tormenta, vem sempre a bonança...
Coisa emprestada, coisa arriscada...
Um lugar para cada coisa, cada coisa em seu lugar...
Quem não duvida, não sabe coisa alguma...
Só as grandes paixões produzem grandes ações...
A água, em Abril, carrega o carro e o carril...
Quem está em risco de se afogar, agarra-se a tudo...
O que é bom, depressa se acaba...
Quando a força é desigual, antes fugir que ficar mal...
Filho és, pai serás; assim como fizeres, tal haverás...
Não te rias do vizinho, que o mal vem pelo caminho...
A crítica é fácil, a arte difícil...
Por muito que se tenha, nunca é demais...
Quem tem três e gasta quatro, em breve chega ao fundo do saco...
Quatro horas dorme um santo, cinco o que não é tanto, seis o estudante, sete o caminhante, oito o porco e nove o morto...
O que é barato, sai caro, e o que é bom, custa dinheiro...
Nunca foi bom amigo quem por pouco quebra a amizade...
Tantas vezes vai o cântaro à fonte, que no fim lá deixa a asa...
A espada vence e a palavra convence...
Amor, com amor se apaga...
Quem gasta mais do que tem, a pedir vem...
Mais vale sê-lo que parecê-lo...
Só se sabe quanto vale a água quando a fonte seca...
Cedo ou tarde, tudo se paga neste mundo...
O avaro não é dono, mas escravo da riqueza...
Ri, e o mundo rirá contigo; chora, e chorarás sozinho...

Fazer o bem, sem olhar a quem...
A quem servir a carapuça, que a vista...
Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso...
Nunca te julgues velho demais para aprender...
A voz do sangue nunca mente...
Palavra e pedra solta atrás não volta...
Fazer o bem, sem olhar a quem...
Mais vale um mau acordo que uma boa sentença...
Quando a cabeça não tem juízo, o corpo é que paga...
Com a barriga vazia, ninguém sente alegria...
Na terra onde fores viver faz como vires fazer...
Mais se arrepende quem fala do que quem cala...
Escusas de mau pagador, ouvidos de mercador...
Querer e não ser querido é tempo perdido...
Dormir com janela aberta, constipação quase certa...
Quando a pobreza bate à porta, o amor sai pela janela...
A vida passada faz a velhice pesada...
A casamento e batizado não vás sem ser convidado...
Quem honra seus pais, a si mesmo se honra...
Bolsa vazia afugenta amigos...
Para ter saúde, pouca cama, pouco prato e muito sapato...
Entra por um ouvido e sai pelo outro...
Pelo andar da carruagem logo se vê quem lá vai dentro...
Uma maçã por dia dá uma vida sadia...
Gaivotas em terra, tempestade no mar...
Dinheiro não traz felicidade, mas ajuda a sofrer com conforto...
Qual pergunta farás, tal resposta terás...
Comidas apimentadas: borbulhas às carradas...
Errar é humano, perdoar é divino...
Melhor acertar com poucos que errar com muitos...